

Invasões são anunciadas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Os dirigentes do movimento Grito da Terra anunciaram ontem que vão intensificar as invasões de terra, de bancos e bloquear estradas, em resposta à atitude do governo, que suspendeu as negociações com os líderes sindicais. O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Francisco Urbano, considerou “desrespeitosa” a atitude do governo, já que os integrantes do 4º Grito da Terra, acreditando numa negociação com o governo, desocuparam, no final da tarde de quarta-feira, o prédio do ministério do Planejamento. “Em resposta ouvimos apenas um comunicado seco do governo.”

Diante do impasse nas negociações, que envolviam crédito agrícola, reforma agrária, e agricultura familiar, o movimento foi suspenso ontem mesmo. “Na verdade, não houve um rompimento do Grito da Terra com o governo, porque isso ocorre entre aliados. O governo deixou claro, agora, com este ato de prepotência, que

não quer resolver os problemas dos pequenos agricultores e dos sem-terra”, afirmou Urbano. “Nesse governo, a maioria que manda é do PFL”, criticou.

Urbano disse não temer qualquer processo pela invasão do ministério. “Já estou respondendo pela ocupação do Ministério da Agricultura, no ano passado, e pagamos os prejuízos causados (R\$ 3 mil pelos vidros quebrados).” A conta pela invasão do Ministério do Planejamento, dessa vez, segundo o presidente da Contag, será verificada item por item.

As entidades que participaram do 4º Grito da Terra com a Contag, entre elas a CUT, divulgaram nota de repúdio à decisão do governo de intervir na Polícia Militar do Distrito Federal. “Trata-se de uma atitude autoritária, própria dos regimes de exceção, que lembra a nomeação do general Newton Cruz, durante a ditadura militar, para impedir que trabalhadores e a população protestassem na capital federal”, diz a nota.